

MORREU

dando vivas ao Brasil

MACEIO, 4 — A. N. — Os jornais desta capital divulgam a cena comovente ocorrida na hora da morte do comerciante alemão Alberto Lorf, gerente da firma Borstellmann e Cia., que residia há mais de trinta anos em Alagoas. As últimas palavras de Lorf foram três vezes *Viva o Brasil*.

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 15 DE MAIO, 3 C. Postal, 54 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 9 de Junho de 1940	DIRETOR-GERENTE: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	ANO IX Número 442	ASSINATURAS Annual 12\$000 Semestral 7\$000
-------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------	----------------------	-----------------------------------------------------------------------

PROIBIDO

na Rumania o emprego de ferro e aço nas construções

BUCAREST, (Transocean, agencia alemã) — O governo rumeno providenciou no sentido de proibir o emprego do ferro e do aço nas construções civis durante a guerra, e em virtude dos stocks ficarem reservados para fins militares.

São Paulo em face do Estado Novo

Jamais foi-nos dado contemplar o Brasil como um organismo vivo, a exemplo do que agora acontece, amparado por uma sábia política, cuja força de expressão não encontra equivalente nas éras passadas.

O interesse que todos demonstram em tomar conhecimento das realidades brasileiras, principalmente nestes instantes de comoção internacional, é profundamente significativo.

A preparação cívica que

vem empolgando o povo, preparação essa baseada numa constante experiência dos problemas economicos, tem sido o maior fator da revivescência de nossas energias e de nossas mais caras esperanças.

A criação do nacionalismo bem compreendido, provocada pelo exurgir de um novo estatuto constitucional, devemos, sem dúvida alguma, as promissoras perspectivas que se vêm desdobrando numa ininterrupta série de panoramas reconstrutivos.

Os exemplos que, a todo o passo e momento, dimanam das altas autoridades administrativas, projetando-se com intensivo ardor sobre todos os movimentos de trabalho e se refletem, por esse modo, nas menores iniciativas partilhadas.

E' a isto, que podemos chamar, sem a mais leve sombra de eufemismo, o verdadeiro conceito da democracia exercendo-se em função de melhorar as condições de vida da coletividade.

O prestígio de que goza, hoje, o país, no concerto das nações civilizadas, provém das inúmeras provas de entusiasmo que o povo tem sabido demonstrar ao sr. dr. Getúlio Vargas; e isso pelos relevantíssimos serviços que

S. Excia. vem desenvolvendo em prol da nacionalidade.

Entre os Estados que se consideram na primeira plana, afim de concretizar as aspirações da atual situação política, se sobressai, pela sua capacidade creadora, a terra bandeirante; mesmo porque os paulistas sempre se tiveram na conta de vanguardeiros na formação dos ideais patrios.

Não ha necessidade de esforço para afirmar que o sentido propulsor da maior parte dos grandes cometimentos cívicos ali encontrou o seu berço. Diante da nova palavra de ordem do Chefe da Nação, tão replêta de fé em nossos destinos, São Paulo, orgulhoso de seguir as diretrizes do eminente estadista, vê, dia a dia, para o engrandecimento do Brasil de todos os Estados, avolumar-se o esplendor de suas felizes realizações.

E' justo citar, como o animador desses empreendimentos, a figura do ilustre Interventor Federal em São Paulo.

Ao sr. dr. Ademar de Barros, São Paulo deve, realmente, o renascimento fervoroso que contemplamos,

em todos os ramos de sua gigantesca atividade. O acendrado amor que S. Excia. dedica ao Brasil, fez com que se centuplicassem os ritmos do vigor paulista.

Somente uma administração sincera, honesta, como a que vem desempenhando o digno Interventor, seria capaz de crear tais milagres.

Cartas faladas

O presidente da Republica assinou importante decreto, que entrará em vigor a 1 de julho deste ano, alterando as taxas postais para o exterior e instituindo o serviço de «Fonopost».

Este serviço consiste num sistema de «cartas faladas», gravada a voz da pessoa que quiser se corresponder com outra qualquer. O disco será remetido por via aérea. Para isto, todas as agências de Correios e Telégrafos mantem um serviço de gravação de discos para atender aos interessados.

COMPREM OU ASSINEM
«CORREIO DO SUL»

A GUERRA MODERNA E A GUERRA CLASSICA

Dois principios que se chocam

(Reportagem da U. B. I.)

Póde dizer-se que nesta guerra dois principios taticos se chocaram: o moderno e o classico. Digamos melhor: o principio estrategico germanico e o principio estrategico dos aliados.

Antes do conflito, isto é, quando os observadores mais capazes da Europa feriam o assunto da preparação técnica alemã, advertindo os franceses e ingleses da potencialidade militar germanica, em Paris e em Londres ninguém acreditava que uma nova luta viesse desmoralizar os principios fundamentais da outra guerra, precisamente a que o mundo assistiu vinte e poucos anos passados.

Veiu a luta e os fatos estão provando que entre os dois principios, o moderno deve ser o preferido. Os classicos estão sendo vencidos pelos modernos. Entre as duas táticas, uma sobreviveu, triunfante, a dos novos homens de hoje.

Estamos diante de duas forças em choque, cada qual adotando um modo diverso de ataque, um principio diferente de luta, uma estratégia antagonica.

Qual a que tem logrado sucessos? Indiscutivelmente a que os alemães escolheram, dando um valor relativo a elementos que foram decisivos no outro conflito. Em 1914/18, os ingleses concentraram todas as suas esperanças no poder de sua esquadra. O bloqueio, na realidade, forçou a Alemanha á capitulação.

Vinte e tantos anos decorridos, com o advento de uma nova calamidade, qual o grande erro dos aliados? O de apelarem para as mesmas armas de 1914, como se os seus inimigos não tivessem aprendido com a experiencia passada.

E' indiscutível que o principio moderno venceu o principio antigo. Que bela lição poderá extrair do episodio os países novos, que até ontem ainda tinham os velhos marinheiros e generais elidos como seus mentores!

Dizia, em 1918, dias antes do armistício um dos mais argutos comentaristas internacionais, que a esquadra inglesa, garantindo a eficiencia do bloqueio, fizera muito mais do que a infantaria francesa, uma vez que, militarmente, os imperios centrais não tinham sido vencidos.

Concordamos que os vasos de guerra británicos tenham na outra guerra decidido da victoria. Foi a fome o general triunfante da conflagração de 14/18. O bloqueio inglês levou a Alemanha á capitulação, após cinco anos de sucessos militares espetaculares.

Mas, agora, com a nova feição que a guerra moderna imprimiu aos conflitos entre os povos, a função dos vasos de guerra passou a ser insignificante. Quasi que podemos profetizar o desti-

no que eles terão: objetos de curiosidade nos museus.

A grande arma moderna é a aviação, são as forças motorizadas. Aquela deixa cair, do céu, um exercito á retaguarda inimiga, estas avançam e destroem tudo, com um minimo de sacrificios humanos. Os alemães evoluíram um século em vinte e poucos anos, aperfeiçoando, modernizando toda a sua maquinaria guerreira, os seus inimigos ficaram com os processos que lhes deram a victoria em Marne. Os alemães não quiseram ficar em Hindenburg, mas eles ficaram em Foch.

Eis o grande erro.

Solicitadores nos processos criminaes

Ha muitos anos, na comarca, vêm os juizes cumprindo estritamente os dispositivos legais que permitem ampla defesa aos réus, quer na formação da culpa, quer, depois, no ato do julgamento e mesmo para os recursos. Na falta de advogados podem eles, pessoalmente, defender os seus direitos, até onde a lei lhes assegura tal garantia. Não se permite, entretanto, possam os réus representar-se por solicitadores, afim de acompanhar-lhes o sumário, apresentando e inquirindo testemunhas, produzindo defesa escrita e outros atos praticando, pois que isto constitui um direito peculiar aos advogados diplomados, inscritos no quadro da Ordem.

Desde a judicatura, na Laguna, do eminente Gustavo Piza, — modêlo de magistrado inconspicuo, — hoje preclaro desembargador da Corte de Apelação, já se vedava, nos processos criminaes, o ingresso de solicitadores, de vez que não podem estes residir isoladamente em Juizo, sinão como auxiliares de advogados para praticar, apenas, atos de audiência e cartorio.

E' possível que haja, no Estado, comarca onde solicitadores funcionem, como advogado, nas formações de culpa, acompanhando os processos criminaes, em todas as suas fases.

Na Laguna, todavia, sempre foi normal o exercicio da advocacia aos diplomados, mercê da conduta uniforme e perfeitamente reta dos juizes que a comarca temido. Dados tão honrosos precedentes, merece especial registro, ainda uma vez, a coerente e límpida atitude do esclarecido juiz dr. Oscar Leitão, deixando de transigir com o requerimento do sollicitador sr. José Hulse, de Tubarão, que, munido de procuração do sr. Perito e outros, compareceu á formação de culpa dos réus, no caso dos trilhos da «Cobrasil». E por não ter sido possível iniciar-se o sumário na data designada, foi marcado novo dia, que será na próxima terça-feira, 11 do corrente.

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

A produção de ferro gusa no Brasil

Segundo os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço de Estatística e Produção ao Ministro da Agricultura, a produção brasileira do ferro gusa vem aumentando consideravelmente nestes últimos anos, conforme se pode deprender dos seguintes números: 1936 — o Brasil produziu 7.419 toneladas no valor de 23.564 contos; 1937 — 98.101 toneladas no valor de 33.452 contos; 1938 — 122.352 toneladas e 48.000 contos e em 1939, 160.016 toneladas e 59.434 contos.

Apêlo á moderação

A recomendação do sr. Presidente da Republica, aconselhando aos brasileiros calma e tranquilidade em face dos acontecimentos que se desenrolam na Europa, — diz o Jornal do Brasil, do Rio, — visa não transferir para o nosso sólo reflexos de um conflito, que, embora incline todo o ser humano a experimentar emoções angustiosas, diante das cenas dançantes, que o telegrafo descreve em parte, e que, em parte, a imaginação reconstitue, não nos interessa diretamente, nem ao continente americano, que tem atrás de si um longo passado de paz e de entendimentos amistosos.

Não queremos assistir a cenas deprimentes, que podem originar-se da exaltação de animo, notadamente entre estrangeiros, aos quais dispensamos a nossa hospitalidade e que sempre se mostraram á altura de nossas simpatias.

Todos quantos se dedicam no país á sua atividade produtora, colaborando em varios setores com os brasileiros para acelerar o ritmo de

nosso desenvolvimento material, nos merecem idêntica atenção, sem indagarmos de suas inclinações de ordem partidaria em face da politica de seus respectivos países de origem. A todos dispensamos o mesmo acolhimento amistoso, porque todos contribuem na medida de suas aptidões para a prosperidade economica do país.

Querendo vêr mantido o mesmo ambiente de tolerância e de compreensão dos sentimentos intimos de cada grupo, o Sr. Presidente da Republica fez o seu apêlo de mutua condescendência, para que não venha a ser perturbado o ritmo de nossa vida com estrepitos de paixão politica oriunda da conflagração do Velho Mundo.

Cada grupo deve compreender o elevado proposito que inspirou a advertencia do Chefe do Governo, procurando controlar os seus nervos, apoderar-se dos freios de sua vontade, para que não seia perturbada a atmosfera pacifica, dentro da qual se processa a evolução do país, num periodo agitado como o que atravessamos.

Um Rei Sentenciado

(Especial da U. B. I.)

JOSE FIRMO

Em vinte e quatro horas os jornais julgaram e sentenciaram o rei Leopoldo. Ha, no mundo, uma indignação geral contra o monarca que preferiu a deposição das armas ao massacre inutil de meio milhão de bravos soldados que lutavam pela Belgica.

Ao filho do rei Alberto teria sido cômodo o exilio que lhe propuseram em Londres, ordenando de lá que os seus comandados lutassem até a morte. Mas, ao sacrificio irremediavel e inutil de quinhentos mil homens, cercados pelos exercitos germanicos, aceitou uma solução mais humana, na certeza de que, serenadas as paixões, os homens lhe fariam justiça.

O julgamento de sua atitude, a análise de seu gesto só poderá ser feita quando os acontecimentos o permitirem, quando a nós outros, apenas espectadores tranquilos do drama europeu, for facultado o conhecimento dos fatos que o antecederam.

Julga-lo, antes, é uma leviandade; condena-lo um crime maior do que aquele que lhe estão atribuindo, quando

ainda nem ao menos conhecemos como se processou a capitulação.

Amanhã poderão os homens dizer tudo do rei Leopoldo, desse rei que ficou á frente de seu exercito e que preferiu o desconforto e as incertezas tragicas da luta á segura e confortavel hospedagem britânica. Sentencia-lo, hoje, é inconcebível. Esperemos que a propria guerra nos conduza a um melhor exame dessa atitude, esclarecendo a verdadeira posição desse rei contra o qual as paixões dos homens se voltam tão implacavelmente.

A conclusão do inquerito poderá lhe ser adversa, mas a nós não compete, nesta hora, importarmos labéus infamantes á honra de um homem que teve um pai que foi uma das mais sugestivas, heroicas e nobres figuras da história.

Nada mais facil do que julgar a ação dos homens que estão nas trincheiras, combatendo pela honra de sua patria. Os estadistas británicos, que se mostram tão indignados com a capitulação do rei dos belgas, deviam sair de seus gabinetes luxuosos para contemplar ao menos o espetáculo da guerra. Nesta luta foram os belgas até agora os mais bravos soldados que os alemães encontraram, opondo-se á sua prestação de contas com a Inglaterra. Eles, realmente, fizeram tudo que estavam dentro de suas forças.

A visão do rei Leopoldo desenhou-se o fim dramático que aguardava o seu bravo exercito, lutando, completamente cercado contra um inimigo poderoso e invencível, contra o exercito alemão, o maior de todos os tempos, contra uma força que se erigiu para quebrar as algebras que o famoso Tratado

de Versalhes pôs no pulso de uma nação, julgando que poderiam eternamente submetê-la ao cativeiro.

Ainda é cedo para julgar o monarca. Sentencia-lo seria mais do que um êtro, seria um crime.

Nem é preciso que se espere pela história. Far-se-á amanhã ou depois justiça ao rei Leopoldo.

Quem tem um pai como ele teve difficilmente vacilará entre a vida e a honra. Na gênese dessa capitulação pode se ocultar um lance admiravel de renuncia e de coragem.

Sejamos humanos ao julgá-lo.

Assassinou várias esposas

Mas, afinal, foi preso

PORTO ALEGRE, 4 — Foi preso o individuo Augusto Alves Rodrigues, que trabalhava como enfermeiro no Hospital São Pedro. Augusto é acusado de haver assassinado duas esposas e induzido uma terceira a suicidar-se.

O primeiro crime foi praticado em Minas. O criminoso matou a esposa com quatro tiros. De Minas, fugiu para Mato Grosso, onde se casou pela segunda vez com Dalila de tal, matando-a, poucos dias após, com quatro tiros. Em seguida, refugiou-se em São Borja, ali contraindo novas núpcias com Emerci Rocha. Decorrido o trigésimo dia de casamento o já duas vezes assassino manifestou desejo de matar a sua nova esposa, mas depois preferiu induzi-la ao suicidio, o que fez, conseguindo que a mesma ingerisse veneno. Pondo-se

em fuga, veiu para Porto Alegre, e aqui acaba de ser descoberto e preso. Recolhido á Casa de Correção, Augusto disse que se a policia lhe fizer muitas perguntas sobre os crimes anteriormente praticados, tentará contra á existencia.

Prorrogado o prazo para registro de estrangeiro

O Presidente da Republica assinou um decreto prorrogando até 30 de junho de 1941 o prazo para o registro, nas repartições policiaes competentes, dos estrangeiros no Brasil.

Quer pesquisar petroleo num suburbio carioca

RIO. — O cidadão João Soares pediu á autoridade competente autorização para pesquisar uma jazida de petroleo, que afirma existir em Jacarépaguá, suburbio desta capital.

O «Avila Star», chegado ao Rio, traz pintado no casco o sinal do Codigo Secreto de Transmissões

RIO, 3 — A. N. — Procedente de Londres, e seguindo uma rota que não foi possível conhecer, deu entrada, esta manhã, na Guanabara, com onze passageiros para o Rio e dezenove em transito para os portos do sul, o transatlântico inglês *Avila Star*. Despertou a atenção de todos um detalhe curioso. Pintada no casco, e a meia altura do costado do vapor,

via-se uma enorme cruz vermelha, aliás da mesma cor, com que tinham sido «camoufladas» aspartes altas do transatlântico

Ninguém conhecia a significação daquele simbolo. Variavam os comentarios, dizendo uns que o *Avila Star* trazia mortos a bordo, e outros que o mesmo vinha transformado em navio-hospital.

Porfim, não sem custo, a reportagem conseguiu saber que se tratava de um sinal convencional do Código Secreto de Transmissões, e que representava uma ordem com instruções especiais.

Só os comandantes poderão interpretar o simbolo respectivo, porque só eles possuem exemplares do referido código secreto.

PEDRO FRANCISCO

Por motivo de seu aniversário natalício, ocorrido no dia 6, foi o sr. Pedro Francisco da Silva, prestigioso chefe político de Pescaria Brava e honrado Tesoureiro dos Correios e Telegrafos desta cidade, bastante homenageado na sua residência, afluindo ali inúmeros amigos e admiradores, que o foram pessoalmente abraçar e felicitar por esse agradável acontecimento. Visitou-o, também, a corporação musical «Carlos Gomes», que executou, durante algumas horas, na casa do aniversariante, varias e animadas peças do seu escolhido repertório. Os salões da confortável vivenda do estimado sr. Pedro Francisco estiveram, até altas horas da noite, repletos de visitantes, entre os quais se notavam exmas. famílias da sociedade lagunense.

Em nome dos manifestantes, e, especialmente do C. C. Bola Preta, falou o dr. Mario Cabral, talentoso pianista e distinto advogado, que relembrou as tradições de família do aniversariante, evocando-lhe a memória paterna, bem como o grande e sólido prestígio do saudoso progenitor do sr. Pedro Francisco. Falaram, em seguida, os srs. Lourenço Zukoski, João Ezequiel, Julio Barre-

to e outros, tendo agradecido, em nome do homenageado, o sr. Emilio Fonseca, contador do Banco do Comercio.

Merecidas e justas foram, assim, as demonstrações de amizade e simpatia ao aniversariante, que é, como todos sabem, uma personalidade de destaque em nosso meio, não somente pela sua

Ao sr. Pedro Francisco foram enviados os seguintes telegramas:

• LAGUNA, 6. — Major Pedro Francisco da Silva. Nesta. — Receba eminente amigo o meu abraço de felicitações pela passagem da grande data que hoje se comemora. (ass) Manuel Americo Barros.

— Ao eminente amigo fazemos votos maiores felicidades extensivas sua exma. família. (ass) — Dr. José Martins, dr. Savio Siqueira, Mario Cabral, Alceu Medeiros, João Ezequiel, Helio Ezequiel, Eli Caetano, Paulo Mendonça, Ari Garcia, Arno Duarte, João Kotzias.

— Aceita um forte abraço

Leiam «Correio do Sul»

VENDE-SE uma mobília laqueada para quarto de criança. Tratar com d. Alice Petreli.

proverbial bondade e honradez, como pelos assinalados serviços que sempre prestou à laboriosa população de Pescaria Brava, distrito da Laguna, que conta no sr. Pedro Francisco um dedicado, zeloso e sincero amigo, do que tem dado sobejas e incontestáveis provas, em todas as emergências, por mais difíceis que sejam.

ço pela passagem teu aniversário. — Manoel Bessa.

— Desejo muitas felicidades passagem seu aniversário. Abraços. — Capitão Atanazio.

— Afetuosos abraços e felicitações muito cordiais. — Rubi Pinho Teixeira.

— Ao Pedro Francisco amigo, o João Campos Sobrinho e família felicitam-no pela passagem do feliz aniversário.

— Ao presado amigo e compadre Pedro Francisco, pequena lembrança e votos de felicidades do — Tancredo de Sousa Pinto.

— Nossa felicitações. Parabéns. — Ildelfonso Isaias.

— Sinceras felicitações. Abraços. — Hercilio Castro.

— Um forte abraço de teu amigo — João Kuhn.

— Nossos cordiais cumprimentos. Abraços. — Roberto Bessa, João Kotzias.

— Pela passagem natalício do membro de nosso quadro de honra, felicitações do «Bola Preta». — dr. Mario Cabral, dr. Siqueira, dr. Martins, Eli Caetano, Jesael Bento, Edú Marques, Paulo Meneses, Helio Ezequiel, Arno Duarte, Ari Garcia, Armando Bacha, João Chede, Abelardo Alcantara, João Lopes, Asdrubal Alcantara, João Ezequiel.

— Mando-lhe, pelo transcurso seu dia natalício, o meu abraço de felicitações. — Godofredo Marques.

— Abraço afetuoso meu velho e sincero amigo, desejando-lhe ininterruptas felicidades. Acompanhamento de coração homenagens hoje recebidas, motivo seu aniversário. — João de Oliveira.

— Sinceras felicitações. — José Julio e família.

— Sinceros cumprimentos passagem vosso aniversário. — Ligia.

— Tarde enbora, sinceros

não deixam de ser os votos que com abraços fazemos pela felicidade do presado amigo. — Giocondo Tasso e senhora.

De Florianópolis: — Receba meu afetuoso abraço de amizade e felicitações. — Pompilio Bento.

— Dois fortes abraços. — Pires e Pacheco.

— E' com prazer que abraço hoje querido amigo, pedindo a Deus suas felicidades. — Acacio Moreira.

— Sinceros parabéns seu aniversário. — Fernando Costa.

Do Rio de Janeiro: — Meu sincero abraço. — Catão.

— Felicitações nosso bom e sincero amigo. — Vanio, Vamiré e Volnei de Oliveira.

— Queira receber o meu saudoso abraço. — José Marcondes Cabral.

De São Paulo: — Abraço com saudades meu presado irmão. — José Francisco.

— Felicito meu querido pai. — Jorge Francisco.

De Curitiba: — Queira dedicado amigo receber minhas felicitações. — Vinicius de Oliveira.

De Imbituba: — Afetuosos abraços. — Savio, Carvalho e Neco.

De Orleans: — Apertado e sincero abraço. — Antonio Francisco.

De Pescaria Brava: — Abraços e felicitações ao bom e leal amigo. — Jorge Manuel de Bem, intendente distrital.

— Sinceras felicitações e abraços. — Serafim da Silva Cabral, escrivão.

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

Limousine Ford-Eifel

VENDE-SE uma tipo luxo, de uso particular, em perfeito estado. Maxima economia. 12 a 15 quilômetros por litro de gasolina.

Informações á rua Gustavo Richard, 142, em Laguna.

Morreu em combate um primo do rei Jorge VI

RIO, 4 — Informa de Londres, a Havas, ag. francesa — O lord Frederick Cambridge, primo do rei Jorge VI, acaba de ser morto em combate em territorio francês.

ESPORTES

Barriga-Verde x Caxias

Conforme fôra anunciado realizou-se domingo ultimo, no campo do Lamego, o esperado encontro entre as equipes do Barriga Verde e Caxias, em continuação ao campeonato da A. E. S. C.

Como das outras vezes, que esses dois esquadrões defrontaram-se, resultou desta um empate de 2x2.

O Barriga Verde fez uma exibição que não pôde ser taxada de má, mas, no entanto, não foi aquele mesmo quadro de quando enfrentou o Lamego.

A sua linha atacante dispôs-se de elevarem a contagem, após estarem vencendo por 2 x 0.

O Caxias soube, no entan-

to, reagir e conseguir dois tentos, empatando, assim, uma partida, que já estava ganha.

Os barriguistas, diga-se com justiça, atuaram melhor do que os caxienses, na 1ª fase, quando atacaram sucessivamente e nos 25 minutos da 2ª fase, mas nos 20 minutos finais, foram cedendo, no que resultou o 1º goal do Caxias; e, quando faltavam 2 minutos para o término da pugna, o Caxias marca o goal do empate.

O ponto fraco da equipe verde-amarelo, fôo o trio atacante: Mendes-Prates-Carioca. Os 3 melhores homens contra o Lamego, foram nulos contra o Caxias. Estiveram irreconhecíveis.

O que muito favoreceu ao Caxias foi a mudança técnica, de Joãozinho para o centro-avante, Dorinho para a extrema direita e Abelardo para half-esquerdo.

Foi ótima esse deslocamento, pois Joãozinho é o melhor «player» caxiense, indicado para o posto de «center-forward».

O JUIZ

O arbitro da pugna foi o sr. Julio Marcondes de Oliveira, que teve atuação boa.

Apresentou, algumas faltas, no principio, pouco prejudiciais a equipe barriguista, mas depois soube se conduzir com acerto.

OS QUADROS

Do Barriga Verde: Saguí, Nildo e Dario; Cid, Mímo e Eugenio; Cardoso, Mendes, Prates, Carioca e Agenor.

Do Caxias: Olayo, Mozart e Belmiro; Remí, Izaias e Joãozinho; Abelardo, Nôndô, Dorinho, Barrica e Pedro.

A PRELIMINAR

Preliminarmente defrontaram-se as equipes secundárias dos mesmos clubes, saindo vencedor o quadro caxiense pelo elevado escore de 8 x 2.

**

Um adversario respeitavel para o Lamego

A cancha do Lamego será, hoje, o local do sensacional choque: Imbituba Atletico Clube x Almirante Lamego.

O esquadrão dos rubro-negros, que ocupa a liderança da tabela da AESC, tudo fará para não se deixar abater pelos imbitubenses que fazem a sua extra no presente campeonato. Os fans do association devem, estar lembrados, do embate, em Imbituba, quando os verde-rubros foram abatidos pelos comandados de Lólo, pelo escore de 3 x 0.

Os lameguistas, por certo, querem se desferrar daquela amarga derrota e por isso empregarão todos os seus esforços; e, ainda mais, procurarão vencer o Imbituba, para levantarem o turno invictos.

**

Pelo Esporte Infantil

Bem organizada, está a novel Liga-Infantil, recentemente fundada nesta cidade.

4 jogos já foram realizados e hoje serão mais dois.

Dia 26 de maio, jogaram: Flamengo x Luzitania, saindo vencedor o primeiro e Brito Peixoto x America, vencendo também o primeiro.

Dia 2 do corrente, domingo passado, jogaram: Fronteira x S. Cristovam, vencedor Fronteira e Flamengo x America, vencedor Flamengo.

Hoje disputarão a 3ª rodada, os quadros: Brito Peixoto x S. Cristovam e Fronteira x Luzitania.

PAR PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, TO. NACIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

PUBLICAÇÕES

Inspetoria de Veiculos e Transito Publico

Delegacia de Policia de Laguna

O Cap. José Atanasio de Freitas, Delegado Especial do Municipio.

Faz saber aos interessados, que do dia 25 do corrente em diante, serão multados os proprietarios de bicicletas, que forem encontradas na via Publica, sem estarem legalizadas com a Inspetoria de Veiculos e Transito Publico.

Laguna, 8 Junho de 1940

Juizo de Direito da comarca da Laguna

Edital de segunda praça, com o prazo de 20 dias

O Doutor Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de segunda praça com o prazo de vinte (20) dias, a contar da 1ª publicação virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia vinte e oito (28) de Junho p. vindouro, ás quatorze e meia 14 1/2 horas, no edificio do (Forum, na sala das audiencias deste juizo, o oficial de justiça servindo de porteiro, ou quem suas vezes fizer, levará em hasta pública de arrematação, e será entregue a quem mais der e maior lance oferecer além do valor da avaliação, com o abatimento de vinte por cento (20%) (688\$000), os seguintes bens pertencentes ao espólio do finado Antonio Ciriaco de Araujo: — Um terreno situado no lugar denominado Estiva dos Prégos, Distrito de Pescaria Brava, desta Comarca, medindo uma área total de: quatro mil metros quadrados (4 000 ms. 2) estreitando pelo Norte com propriedades de Candido Delfino Pacheco — ao Sul a Estrada de Ferro D.ª Tereza Christina, pelo Leste com a mesma Estrada de Ferro e pelo Oeste com o Rio Morto. 2º.)

Uma casa coberta de telhas, assoalhada, construída de tijolos, com porta de frente e janélas ao lado, situada no terreno acima descrito. — Avaliados pela quantia de oitocentos e sessenta mil réis (860\$000) e agora pracedados com o abatimento de vinte por cento (20%) já referidos, ou seja pela dita quantia acima especificada de seiscentos e oitenta e oito mil réis (688\$000), para pagamento de custas e impostos dos respectivos autos. E, para que chegue ao conhecimento de todos os que interessar possa, é afixado o presente edital no lugar do costume, do qual serão extraídas cópias para a publicação no jornal CORREIO DO SUL e para ser junta aos autos. — Dado e passado nesta cidade de La-



Apresentamos, nas nossas exposições, uma grande variedade em artigos de moda para cavalheiros

Mercadorias da mais alta qualidade

Modelos muito distintos e de refinada elegancia

Casa Esmeralda

Rua Raulino Horn, esq. da Rua Conselheiro Jeronimo

LAGUNA

Cóque brasileiro

RIO. — O «Correio da Manhã» publica o seguinte: Um telegrama perdido, entre muitos do noticiário de ontem, registra a fabricação, em Santa Catarina, de cóque obtido com carvão existente no Estado. Foi, — adianta o despacho. — a primeira fornada desse combustível confeccionada com o carvão da terra.

E' certamente cedo para festejar o exito anunciando. Esperemos, para fazê-lo, a confirmação do fato... Mas para o engrandecimento do Brasil, e hoje poderíamos dizer para a sua vida, o combustível nacional se fez tão necessário que a noticia de que se alcançou obtê-lo, sob a forma de cóque, deve-mos encher de esperanças e fazer votos por ve-la confirmada.

NEGOCIANTE AMIGO: VÊS QUE TEU NEGOCIO ESTÁ EM DECADENCIA? VÊS TAMBEM QUE NÃO HA PROBABILIDADE DE MELHORAS E QUE NÃO PODERÁS CONTINUAR ASSIM? PORQUE NÃO MUDAS DE RAMO? PORQUE NÃO TE DEDICAS AO PREPARO DAS FARINHAS DE RASPAS, QUE TÊM GRANDE ACEITAÇÃO DENTRO E FÓRA DO PAIS? ESTUDA, E VERÁS QUE SERÁ BOM NEGOCIO. PROCURA CONHECER OS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO, QUE SÃO ÓTIMAS, DAS AFAMADAS MAQUINAS «TONANNI», PARA O PREPARO DE FARINHA DE MANDIOCA E RASPAS DE MANDIOCA.

REPRESENTANTES EM

LAGUNA:

Luiz Remor & Cia. Lda.

a quem poderás pedir informações e por intermedio dos quais deverás efetuar negocio.



Machinas TONANNI

PARA BENEFICIAR ARROZ

• A maior parte do arroz brasileiro é beneficiado com Machina Tonanni. E' solidamente construída, economica no custo e na manutenção. Alta eficiencia, pois trabalhando menos produz mais e melhor. Esthetica aprimorada. Machinas para todas as capacidades.

Peçam folhetos e informações:

CARLOS TONANNI & CIA. LTDA.

Matriz: S. Paulo — Rua Anhanguera, 668 Phone 5-1048

Fabrica: Jaboticabal — Est. S. Paulo

Marcenaria Zomer

Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

Ultima Novidade — As afamadas Camas «SOBERANA» — PARA CASAL E SOLTEIRO —

Estilo Moderno, Higiênico, Perfeito Acabamento, Isenta de penetrar qualquer imundice.

Preços baratíssimos

Dispondo de operarios habilitados.

PROPRIETARIOS:

ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS

ORLEANS — SANTA CATARINA

Santo Antonio de Minha Matriz

(Frei Jacopone)

A minha velha matriz!... Onde fui batizado, onde recebi minha primeira comunhão, onde celebrei minha primeira missa...

A sua maior gloria porém, — além de ser a casa do Senhor, — era a de servir de estoio antigo a uma capelinha de Santo Antonio, pérola autentica de piedade e de devoção.

Como me recordo dela! Um pouco escura sempre convidando até as almas mais tímidas a desabafo íntimos com o Santo amigo de todos. Muito limpinha — era o ajuizado do Vigário — e silenciosa, era mesmo boa para nela se rezar. O seu estilo largo, repousado, acolhedor, punha paz nos corações. E os linhos brancos do altar, cheirando sempre a roupa limpa, convidavam á purificação das almas.

Mas, a coisa mais linda era a imagem do Santo. A gente se quedava, esquecida, a contemplá-la com enlevo. E sempre se lhe achava nova beleza. Era grande, mas bem acabada. O rosto claro, varonil, emoldurado pelo capuz castanho, olhava encantado para o Menino Jesus encantador.

Os devotos eram muitos. As terças-feiras, e no mês de Junho principalmente, chegavam romaria de toda a parte. E ninguém ousava dizer que o Santo Antonio de minha matriz fôra surdo ás suas supplicas. Eu ficava calado, porque pedira um dia, chorando, ao Santo, que meu avô não morresse e meu avô morreu. E' verdade que, contra toda a expectativa, morreu como um santo: fôra, de certo, graça de Santo Antonio, que, si não nos alcança a graça pedida, alcança sempre outra melhor.

E contava-se muita coisa, capaz de converter os mais indiferentes em devotos fervorosos do santo franciscano. Não havia dúvida, aquela capelinha era o orgulho dos fiéis da minha terra. O seu Santo Antonio, o «Santo Antonio de minha matriz», era mais milagroso do que todos «os outros» dos arredores... O povo assim o dizia.

E contavam-se mil coisas lindas...

Houvera, outr'ora, ali, um sacristão — o que não é comum — muito piedoso. Moço ainda, era exemplar de costumes. Tinha, porém, um defeito, e quem não o tem? Era muito curioso.

Pensava sempre que seria bem interessante ouvir tudo o que aquela gente pedia a Santo Antonio, em visitas tão frequentes e demoradas. Pois a tentação foi to-mando vulto. E, certa tarde, não sei como, o moço sacristão arranjou um habito franciscano. Estava resolvido: iria tomar, por instantes ao menos, o lugar de Santo Antonio. Nem pensou na profanação. Mas o Santo amavel sabe tirar partido de tudo.

O Padre Vigário devia estar ausente. O rapaz esperou que a capela ficasse deserta. Removeu, então, a grande imagem do altar enfiou o hábito, cobriu-se com o capuz, segurou o Menino Jesus, e contemplou-se no vidro da porta: estava um Santo Antonio perfeito! Ficou até comovido.

E postou-se de prontidão. Quando ouviu passos, depressa galgou o altar e com o coração a bater, tomou a posição devota da imagem e esperou.

Mas, não era um crime que ele ia cometer? Ouvir deslealmente, assim, o segredo das almas?! Sentiu arrependimento, remorso, vergonha... Quis descer, mas já era tarde. Duas devotas estavam a seus pés.

Graças a Deus, elas rezavam tão baixinho que o Santo improvisado nada compreendeu. Ficou mais tranqüilo. Que elas se fossem,

pois ele não queria ouvir nada — seria um pecado — estava aflito para descer.

Antes, porém, de deixarem elas a capela, chegou um pobre homem, olhar desvairado. Minutos depois, vendo-se só, começou a desfiar, a meia voz, o rosario de suas miserias. E o sacristão a ouvir: era pobre, não tinha trabalho, a mulher doente, filhos pequenos; que Sto. Antonio dele se compadecesse e o ajudasse. As lagrimas lhe caiam dos olhos, e a «imagem» derramava lagrimas também. Que vida triste levaria Sto. Antonio naquele altar!...

E chegaram mocinhas ta garelas, enfeitadas, de olhos vivos, que rezavam numa inquietação sem fim. Moviam os lábios, moviam os olhos. E cochichavam entre si, mostrando segredinhos, flôres secas, e continuavam a falar com o «Santo», fazendo-lhe promessas. Eram máquinas de rezas. O sacristão teve compaixão...

E entrou — como contraste — um rapaz sério, palido, magro, que não rezava com os lábios, de certo com o coração. E ficou, assim, rosto escondido entre as mãos, muito tempo, muito mais que o «Santo» desejava...

Depois veio uma senhora, imagem do sofrimento, perguntando a Sto. Antonio, por que se havia ela casado. Que era muito infeliz. Que o Santo lhe mudasse a situação. Não aguentava mais. Era impossível. Fôra culpada, é certo, no noivado; mas, depois, fôra tão séria sempre... Por que essa desgraça? Que o marido se regenerasse ou que ela morresse...

O pobre sacristão não queria ouvir mais nada. Estava cheio. Só tinha desejos de descer. Que vida triste a de Santo Antonio ali naquele altar.

Mais ouviu passos. Era necessario ficar ainda. Castigo justo de sua curiosidade. E ficou.

Olhou com prudência, á sombra do capuz. Era a lavadeirinha das roupas da matriz. Criatura boa, moça de valor, orfã, que trabalhava e dirigia a casa, com gente grande. Todos falavam em sua vocação para o convento. De certo vinha pedir a Sto. Antonio que lhe facilitasse a entrada.

Mas com admiração e com o coração a bater de um modo novo, o sacristão ouviu uma oração, mais ou menos assim:

«Meu bom Sto. Antonio, não leveis a mal, tenho até vergonha de pedir... Mas já estou com 21 anos. E foi minha santa mãe que me disse antes de morrer: reza ao Sto. Antonio da matriz, que te arranje um bom marido. E'»

o que vos peço, meu querido Santo, si fôr para o bem de minha alma: um marido virtuoso, trabalhador, que me ajude a educar meus irmãos. Mas seja feita a vontade de Deus. Obrigada, desde já, meu santo Antonio. Mas vêde, estou pedindo, só porque minha mãe o disse... antes de morrer...»

Baixou os olhos, um pouco envergonhada. E se foi com passo rápido.

A igreja estava deserta. E na cabeça do sacristão fervilhavam mil pensamentos, que ele antes nunca tivera. Até se esquecia de descer do altar. O silencio profundo o despertou de seus sonhos...

Desceu, meio confuso. Entregou o Menino Jesus a Santo Antonio, pedindo-lhe perdão, mais... já agradecendo-lhe quasi também. O grande Santo, tão bondoso sempre, parece que subera tirar bom partido de sua falta.

Colocou, com respeito e compaixão, a imagem em seu nicho... «Meu querido Sto. Antonio, quanta coisa triste ouvirás ainda ali!...»

Mas o sacristão não soube fingir. A sua alma era boa e sincera. Confessou o seu pecado ao Vigário e a linda oração da lavadeirinha de suas toalhas da matriz.

O Vigário, formado na escola de Sto. Antonio, sorriu e o absolveu dizendo: «Este Sto. Antonio!... Não há santo mais milagroso.»

Meses depois, abençoado por todos e pelo sr. Vigário, se realizou um belo casamento, diante da milagrosa imagem do «Santo Antonio de minha matriz».

«Que menina de sorte! — diziam todos. — Mas bem o merece. E' tão boa a lavadeirinha! E' tão bom o sacristão!... Serão felizes...»

E' pena que, com a fama do «milagre», não se tenha espalhado a fórmula linda da oração daquela moça boa e ajuizada.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

VENDE-SE, POR MOTIVO DE MUDANÇA PARA FÓRA DO ESTADO, UMA CASA COMERCIAL DE SECOS E MOLHADOS, DENOMINADA «Dispensa Familiar», MUITO BEM AFREGUEZADA, SITUADA EM ÓTIMO PONTO DO CENTRO COMERCIAL.

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Os escoteiros da Laguna homenageiam o sr. Henrique Lage

A Escola de Escoteiros da Laguna, em visita a Imbituba, foi, ali, acolhida condignamente. Ao regressar a esta cidade, transmitiu o seguinte telegrama:

LAGUNA, 3. — Dr. Henrique Lage, Imbituba. — Lamentando sua ausencia, pelo que não realizamos homenagem lhe destinavamos, enviamos a V. S., de ordem nosso Presidente, os agradecimentos da Associação Escoteiros da Laguna pela acolhida que foi aí dispensada á nossa tropa graças á gentileza do dr. Savio Sêco. Por isso, rogamos a Deus conserve vossa preciosa vida, e vez que o consideramos um brasileiro digno de toda a benevolencia. Sempre alerta! (ass) — Pinho, chefe geral.

NASCIMENTOS

Está em festas desde o dia 27 de Maio, o lar do sr. Martinho Viana e de sua exma. esposa d. Maria Farias Viana, com o nascimento de um rebusto menino.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Antonio Bessa, diretor do nosso colega «O Albor»; o sr. Haroldo Rocha, do Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Alzira Vieira Rodrigues; o sr. Manuel Reinaldo, de Morro Grande.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Manuela Cabral Fonseca, esposa do sr. Francisco Fonseca; a exma. sra. d. Edite Lebarbenchon, esposa do sr. João Lebarbenchon; a exma. sra. d. Iracema Baimha Steel; a senhorita Jení Rolin; o sr. Armando Ferraro; a menina Olivia Corrêa, filha do sr. Manuel Lima Corrêa.

DIA 11, senhorita Nail Ullisséa, filha do sr. Saul Ullisséa; a exma. viuva d. Alice Teixeira; o sr. Gregório Manuel de Bem, de São Braz; o menino Antonio Bento, filho do cap. Quirino Bento; a sra. d. Gernasia Andrade Carvalho; o sr. Antonio Amandio.

DIA 12, a senhorita Adelia Varejão; o sr. Antonio G de Bem, São Braz; o jovem Antonio da Silva de Bem; a exma. sra. d. Nilda Balsini Delpizo, esposa do sr. João Delpizo, de Tubarão; a senhorita Olga Henrique, filha do sr. João Henrique.

DIA 13, exma. sra. d. Alzira Varejão Lazaro, esposa do sr. Angelo Lazaro, do Rio de Janeiro; o sr. Antonio Luciano dos Santos; o sr. Antonio Machado da Silva; o sr. José Varela Junior; a senhorita Delorme Baião, filha do sr. João Baião; o sr. Francisco Cabral Nunes Neto; Norton Antonio, filho do sr. Elias Paulo; o sr. João Dias, residente em Tubarão.

DIA 14, o sr. Francisco Carlos Regis, de Tubarão.

DIA 15, o Comandante João Rodrigues Moreira; o menino Luiz Paulo, f. lhinho do sr. Paulo Carneiro; o sr. Pedro Tomás Sobrinho, de Tubarão; a senhorita Maria de Araujo, de Parobé.

DIA 16, a exma. sra. d. Agueda Peressoni da Rosa, esposa do sr. Manuel Olavo da Rosa; João filho do sr. Alcebiades Mainart, da Guarda; a senhorita Matilde Zepelini; a sra. d. Joaquina Cardoso, esposa do sr. Pedro Gercino Cardoso, da Ponta do Daniel; o jovem Braz Antonio de Carvalho, filho do sr. Antonio de Carvalho Filho.

VIAJANTES

Esteve nesta cidade, em dias da semana finda, o sr. Antonio Alves de Moura, administrador geral das obras do porto de Itajai, a cargo da «Cobrasil».

Veiu s. s. examinar as pedreiras existentes no morro desta cidade e na ponta da Barra, para o calçamento a paralelepipedos das nossas ruas, contratado pela companhia «Cobrasil» com a prefeitura.

Em sua companhia veio também o sr. Justiniano Neves, industrial e comerciante na cidade de Camboriu. O sr. Neves, que é proprietario de uma mina de marmore e de

grandes pedreiras, no municipio de Camboriu, fornece paralelepipedos para a prefeitura de Blumenau. Possui também grandes serrarias, com as quais fornece madeiras para a companhia «Cobrasil», no porto de Itajai.

Aqui esteve, também, um tecnico, das minas do sr. Neves, para examinar a qualidade das nossas pedras.

Acompanhado de sua exma. esposa, regressou de Florianopolis o sr. Pompilio Bento.

DIVERSÕES

Festa Joanina no «Congresso Lagunense»

Sábado, 22 do corrente, o «Congresso Lagunense» proporcionará a seus associados e suas familias uma interessantissima festa regional, cujos preparativos já estão sendo ativamente feitos pela sua dinamica diretoria.

Num ambiente de alegria a velha sociedade da praça Floriano Peixoto recordará os festejos típicos de outono. Para isso, será reconstituída, em pleno salão, a antiga fachada do «Congresso», em frente á qual haverá uma «fogueira simbólica» e serão queimados artisticos fogos de artifício que acabam de ser encomendados no Rio de Janeiro. Tal decoração constituirá a nota original da festa que, por certo, alcançará autêntico sucesso.

O traje será o de passeio. Pede-se aos srs. associados não se apresentarem com traies caipiras. A reserva de mesas poderá ser feita no «buffet» do club.

S. R. Ideal

Os salões do Ideal abrir-se-ão, nos dias 29 e 30 de Junho, para uma animada festa, em homenagem a São Pedro, que constará de bailes, quermesse e numeros de arte.

Para isso, já começaram os preparativos no salão daquela sociedade, que nesse dia, estará enfeitado a capricho.

No dia 30, a tarde, haverá matiné infantil, com diversos premios, que serão distribuidas para a petizada. Dado o sucesso que sempre obtêm os festivais organizados por aquela sociedade, é de se esperar concorridissima e animada a festa de São Pedro, no Clube Ideal.

O C. C. Bola Branca nas festas Santoninas

O invicto cordão carnavalesco Bola Branca que sempre se destaca pela ruidosa alegria dos seus inumeros

componentes, promoverá nos salões do Club Blondin, nos dias 12 e 13 do corrente, animadas «soirées», para as quais estão distribuindo originaes convites.

Cine-Palace

Essa acreditada casa de diversões, que bem mereceu o titulo de lider dos cinemas do sul, pela sua seleta programação de filmes de 1ª. categoria, focalizará hoje um desses filmes, ás 6¼ e 8¼ horas. Trata-se o colossal celuloide da Metro:

O Diabo é um Poltrão

Com os 3 formidaveis astros juvenis! Freddie Bartholomew, Jackie Cooper e Mickey Rooney.

Uma pelucula enpolgante desde o seu inicio até o seu sensacional «climax».

Uma emoção em cada cena! Fazendo rir ou provocando lagrimas em cenas emocionantissimas Mickey Rooney torna-se a atração do filme!

E' uma produção de 1ª. linha que merece ser visto por todos.

S. Francisco, a cidade do pecado

Quinta-feira proxima, dia que Laguna se engalana para comemorar solenemente o dia de seu padroeiro, Santo Antonio, o Palace, também não se descuidou em apresentar um filme de real valor.

Trata-se do colosso da Metro: S. FRANCISCO, a cidade do pecado, com Clark Gable, Jeanette Mc Dornald e Spencer Tracy.

Um espetáculo deslumbrante, que merece ser visto e assistido por todos.

ENFERMOS

Foi submetida á melindrosa intervenção cirurgica, no hospital de Florianopolis, a exma. sra. d. Eponina Mo-

Injeção e Capsulas Hermol

CURA EFICAZ, EM POU-COS DIAS, DA «GONORRHEA», AGUDA OU CRONICA

Por suas propriedades grandemente secativas, a Injeção Hermol é usada, também, eficazmente, contra frieiras, empingens, suores fétidos.

Encontram-se em todas as farmacias desta cidade, e em todas as drogarias do RIO DE JANEIRO

Festas Religiosas

Santo Antonio

Com grande frequencia realizam-se, na matriz desta cidade, as trezenas, em louvor ao grande taumaturgo.

Dia 13, quinta-feira, sairá, á tarde, a procissão do milagroso santo, que percorrerá as principais ruas da cidade.

Consta que, para officiar a missa solene e fazer o sermão ao Evangelho, a irmandade do S. S. Sacramento, convidou o revmo. padre Julio Mattioli, vigário de Araranguá, ótimo orador sacro, muito conhecido no sul do estado.

São José

Sob a presidencia e assistencia do Exmo. Rvmo. sr.

reira, distinta esposa do maior Acacio Moreira, advoga do nos auditorios do Estado

FALECIMENTOS

Faleceu em Ponta Grossa, estado do Paraná, no dia 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, o menino Sergio, de 7 anos de idade, filho do farmacêutico Alvaro Sebolt, que se acha residindo atualmente em Cruzeiro.

A inditosa creança foi acometida de pleurisia, ha 19 dias, e os medicos de Cruzeiro aconselharam ao pai que a levasse para Curitiba. Ali também não conseguiu salvar-la. O sr. Alvaro Sebolt foi então a Ponta Grossa a procura do dr. Burzio, sendo baldados, porém, os esforços, vindo seu filho a falecer.

Após o falecimento, o sr. Alvaro Sebolt transportou o corpo, em automovel especial, para esta cidade, tendo saído de Ponta Grossa ás 10, 30 horas da manhã do dia 6, chegando á Laguna as 2 horas da madrugada de 7 do corrente.

As 12 horas desse dia, realizou-se o entêro no Cemiterio Municipal, com grande acompanhamento, acompanhando a escola de escoteiros os alunos do Grupos Escolar e grande número de pessoas.

A beira do túmulo falou o sr. Julio Barreto num comovimento improviso.

Foram batidas diversas chapas fotograficas, o sr. Alvaro Sebolt recebeu muitos telegramas e fotografias de pesames.

Faleceu, repentinamente, a 4 do corrente, em São Francisco, a genitora da exma. sra. d. Juca Fonseca, esposa do nosso conterraneo, sr. Mario Varejão Fonseca.

LEIAM «CORREIO DO SUL»

esqueça!

ALMANAQUE do TICO-TICO

é o melhor presente para crianças. Edição de 1940.

venda em toda a parte

O Interventor em Harmonia

Deverá ser hoie brilhantemente recepcionado em Harmonia, Interventor no Estado, dr. Nereu Ramos. Sua Excia. inaugurará a Intendencia de um dos distritos daquela comarca.

MOBILIAS

PARA CASA DE MORADIA E PARA ESCRITÓRIO, PORTAS, JANELAS E MOVEIS FINOS, etc.

MARZENARIA ZOMER ORLEANS

Olavo Magalhães foi condenado

a restituir os 3.000\$ que recebeu em depósito na ação que moveu contra Mario Bianchini e outros

Mais uma jurídica e magistral sentença do notável juiz de direito dr. Oscar Leitão

Vistos estes autos de ação ordinária.

Olavo Magalhães, proprietário, residente nesta cidade, propôs a presente ação ordinária de cobrança contra Mario Bianchini, Adolfo Bortoluzzi e Afonso Ghizzo, socios da Empresa Cine Teatral Sul Catarinense, com sede nesta cidade, conforme se constata da inicial de fls. 2, a qual vem acompanhada de diversos documentos. Expedido mandado de citação, citados foram devidamente os réus Mario Bianchini e Adolfo Bortoluzzi. Acusada a citação, foi oferecida na audiência respectiva o competente libelo, no qual se alega o seguinte:

Que o Autor, em data de 30 de Janeiro de 1937, arrendou a referida Empresa e prédio de sua propriedade, sito à praça Floriano Peixoto, nesta cidade, onde funciona o cinema Central, mediante o pagamento mensal de 700\$000.

Que os Reus depositaram em mãos do Autor a quantia de 3.000\$000 como garantia do contrato

Que os Reus, pela cláusula 5, se obrigaram a restituir ao A. o prédio com todos os utensílios e mobiliário, constante de uma lista em duas vias.

Que ficou proibida, durante a vigência do contrato, a gerência ou a participação de Epifanio Joaquim Nunes.

Que o A. se obrigou a restituir aos R. R. os tres contos de réis, referidos na cláusula 5, salvo as hipoteses previstas nas cláusulas 5, 8 e 10.

Que os Reus infringiram as cláusulas contratuais, não pagando ao A. os meses de dezembro de 1938 e janeiro de 1939, não entregando a chave do prédio, não pintando o mesmo internamente e ainda permitindo a interferência nos negócios sociais, do sr. Epifanio Joaquim Nunes. Na fase de contestação ofereceram os Réus a reconvenção de fls. 3 e 24, na qual preliminarmente pleiteiam a nulidade do feito *ab-initio*, por terem sido apenas citados os réus Adolfo Bortoluzzi e Mario Bianchini, não o tendo o réu Afonso Ghizzo.

A reconvenção foi contestada por negação. Posta em prova a causa, surgiu um incidente que, em grau de recurso, foi decidido pelo Egregio Tribunal de Apelação. A requerimento do A. procedeu-se a uma vistoria no prédio, objeto de litigio, cujo laudo se vê a fls. 107.

A fls. e fls. constam as alegações dos autor e reus. Contados, selados e preparados, subiram os autos á conclusão para julgamento. O que tudo meticulosamente examinado e bem ponderado:

Por sentença deste juizo foi o presente feito anulado *ab-initio*, pela falta de citação do réu Afonso Ghizzo. Interposto agravo da decisão, deu a superior instancia

provimento ao mesmo e determinou que a inferior instancia decidisse do mérito. Cumprindo, portanto, o sabio e venerando acórdão de fls. 157, passo a decidir sobre o mérito da presente ação.

Realmente se constata dos autos que em 30 de Janeiro do ano de 1937, o autor Olavo Magalhães, residente nesta cidade, firmou com os reus Mario Bianchini, Adolfo Bortoluzzi e Afonso Ghizzo um contrato de locação do primeiro, sito á praça Floriano Peixoto, nesta cidade, pelo preço de 700\$000 mensais, sendo 400\$000 pelo aluguel do prédio e 300\$000 pelo aluguel do mobiliário e demais utensílios existentes. O prédio, como é sabido, destinava-se a exploração de um Cinema, o qual foi ali montado pelos R. R.

O contrato se encontra sem dúvida revestido das formalidades legais, que tornam o ato juridico válido para todos os efeitos. Trata-se de locação de coisa imóvel e onde uma das partes se obriga a ceder, mediante certa compensação, por tempo determinado, o uso e gozo de coisa não fungível. Firmado o contrato, passaram os reus a explorar o seu ramo de industria — Cinema Central, — tudo correndo normalmente até 30 de Dezembro de 1938. Nesse dia o autor Olavo Magalhães entra em Juizo com uma notificação, afim de que os Reus desocupem o prédio locado, logo terminado o prazo do contrato, sob pena do pagamento de 300\$000 por dia que exceder.

A notificação é atendida e a 30 de Janeiro de 1938, isto é, um mês depois, e, justamente, no dia do término do contrato, os Reus desocupam o prédio, depositando a chave em Juizo. Deixaram os Reus apenas de pagar os alugueis relativos aos meses de dezembro e janeiro, isto, como alegam, em virtude da notificação feita pelo locador e proprietário. E' tudo quanto existe nestes autos.

Alega o A. no libelo que os reus infringiram as cláusulas contratuais: — A) — não pagando ao A. maliciosamente os alugueis de dezembro a janeiro, respectivamente de 1938 e 1939; B) — não entregando a chave do prédio e nem procurando o A. para esse fim, terminado o prazo do arrendamento; C) — não pintando o prédio internamente para ser entregue ao A; D) — permitindo que na vigência do contrato tivesse interferência nos negócios sociais do Sr. Epifanio Pais de Farias. Tais alegações, é necessario salientar, não têm o menor fundamento juridico.

Os alugueis de dezembro e janeiro não foram pagos devido á intempestiva notificação do A. Os alugueis, pelo contrato, seriam pagos até o dia 3 de cada mês seguinte,

o que sempre foi observado pelos Reus, pelo menos não ha provas ao contrario nos autos. A 30 de dezembro, entretanto, receberam os Reus a notificação para desocuparem o prédio locado. Terminada a locação, foi o Autor notificado para receber a chave do prédio em Juizo, não tendo vindo recebe-la, foi a mesma depositada no cartorio do respectivo Escrivão. A prova de não terem os Reus pintado o prédio internamente para entregar ao A. não foi feita.

A vistoria de fls., cujo laudo é obscuro, é um documento imprestavel, porquanto os Reus não foram citados para a louvação dos respectivos peritos.

Nela não pode o julgador se fundar para condenar os R. R.

Não ha, finalmente, qualquer indício que demonstre a interferência de Epifanio Joaquim Nunes nos negocios da Empresa Cine-Teatral Sul Catarinense. E' de se notar que o A., nesse ponto, ora se refere a Epifanio Joaquim Nunes e ora a Epifanio Pais de Farias.

O que se póde deduzir dos autos, apenas, é que os R. R. não pagaram ao A. os alugueis de dezembro de 1938 e janeiro de 1939; que não infringiram nenhuma cláusula do contrato em apreço; que o A., por consequencia, é obrigado a restituir o deposito de 3.000\$ constante na cláusula 3 do contrato, e respectivos juros.

Pelo exposto e atendendo ao mais que dos autos consta:

JULGO, em parte, procedente a ação, para condenar, como condeno, os Reus a pagarem ao A. a quantia de 1.400\$000, relativa aos alugueis de dezembro de 1938 e janeiro de 1939 e ao Autor a restituir aos reus a quantia de 3.000\$000 e respectivos juros, a que se refere a cláusula 3 do contrato de locação de fls. 9, e como se pede na reconvenção, que tambem julgo procedente, pagas as custas em proporção. Publique-se. Registre-se. Intime-se.

Laguna, 1 de junho de 1940.

Oscar Leitão,
Juiz de Direito

RECEBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

DR. PAULO CARNEIRO
MEDICO DO HOSPITAL

Cirurgia — Doenças internas —
Ondas curtas — Eletrocoagulação
Consultas

Diariamente: no Hospital, das 8 ás 11 horas
« Consultório, das 15 ás 17 »

LAGUNA

Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 ♦ CAIXA POSTAL, 34 ♦ PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Santa Catarina
9 de Junho de 1940

Correspondente no Rio:
VANIO DE OLIVEIRA

Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA
ANO IX — Número 442

O ENCANTO DAS VELHAS CIDADES BRASILEIRAS

Apareceu recentemente um *Guia de Olinda*, da autoria do ilustre escritor Gilberto Freire. E' o segundo livro desse genero que o autor de *Casa grande e Senzala* publica, pois, ha alguns anos, nos dava êle o seu *Guia do Recife*, livro que, como o que se fere a Olinda, é cheio de informações e impregnado de um profundo sentimento de poesia.

Um outro escritor dos mais representativos da geração

atual, Manuel Bandeira, dava-nos, tambem, não ha muito, um livro do mesmo genero, sobre uma velha cidade mineira. Outros autores de nome bem firmado em nosso tempo se têm dedicado ao mesmo trabalho literario.

De sorte que podemos dizer que essa atividade intelectual — escrever guias sobre cidades características de

LEIAM CORREIO DO SUL

Obrigaçao de colaborar no recenseamento

O art. 21, do Decreto-Lei nº. 2141, de 15 de Abril do corrente, que regulamenta a execução do Recenseamento Geral de 1940, determina, taxativamente que «todas as empresas e sociedades concessionarias de serviços, ou que gozarem favores dos poderes publicos, ficam obrigadas á prestar, alem da colaboração geral, representada pelo preenchimento oportuno e exato dos instrumentos de colêta, as informações e auxilios especiais que o Serviço Nacional de Recenseamento lhes solicitar», nos termos do referido Regulamento, «em proveito da operação censitaria».

Várias grandes empresas e companhias brasileiras já estão oferecendo sua colaboração ao Serviço Nacional de Recenseamento.

Recrudescem as demonstrações anti-britanicas na Espanha

RIO, 3 (De MADRID, Associated Press, agencia norte-americana) — Uma guarda armada se postou defronte das embaixadas e consulados francêses e britanicos, no momento em que os estudantes faziam demonstrações contra a Inglaterra, reivindicando Gibraltar para a Espanha. A policia dissolveu um grupo que chegou até a Puerta del Sol. Um outro grupo, solidamente formado, começou a gritar «Gibraltar!» cantando os hinos fascista e espanhol. Um carro blindado foi enviado á embaixada britanica, no momento em que começavam as demonstrações, sendo outras tambem feitas defronte da embaixada britanica por um terceiro e quarto grupos.

A maioria dos manifestantes era composta de estudantes. As moças que estudam nas Universidades não obtiveram licença para participar das demonstrações. Os estudantes, finalmente, voltaram ás suas aulas, depois de terem interrompido o trafego por uma hora. A policia foi enviada para dispersa-los. No momento em que a policia se aproximava dos manifestantes, estes começaram a cantar o hino da Falange.

Uma «questão de honra»

MADRID, 3 (Transocean, agencia alemã) — O problema de Gibraltar é novamente focado pela imprensa espanhola. A maioria dos órgãos provincianos de Madrid publicam hoje artigos do jornalista Manuel Aznar, dizendo que o problema de Gibraltar constitue a «honra e obrigação» de todos os espanhóis.

nosso país — é, hoje, uma das que obtêm a predileção dos nossos escritores.

E' bom que seja assim. Fazer descrições de cidades parece que outróra era considerado tarefa de somenos importancia. Pelo menos quando Eça de Queirós quis arranjar um assunto ridiculo para livro de um dos seus mais ridiculos personagens foi numa descrição de Lisboa que pensou... Mas isso é um puro preconceito. E a verdade, agora claramente demonstrada pelos escritores brasileiros, é que um autor póde conservar-se poetico, subtil, encantador, fazendo descrições de cidades, mesmo quando em certos momentos meta em suas paginas alguns algarismos e algumas estatisticas.

O Brasil possui numerosas cidades velhas, que falam já de uma longa tradição de arte e de sensibilidade. Tem-nas São Paulo, tem-nas Minas Gerais, tem-nas o Esta-

do do Rio tem-nas a Baía, tem-nas Pernambuco, tem-nas o Maranhão. Cada uma delas bem merece inspirar a um poeta da sensibilidade de Manuel Bandeira ou a um prosador do pulso de Gilberto Freire um belo volume, como esses a que acabamos de aludir.

Que o exemplo medre, portanto, — diz o «Jornal do Brasil», do Rio — para maior gloria das velhas cidades brasileiras e para maior prestigio das nossas letras.

VENDE-SE linda mobilia completa de quarto de casal, com 10 peças, fofeadas de embuia, em perfeito estado de conservação. Vende-se, tambem, uma sala de jantar completa, estilo néo-colonial, mesa elastica cristalera, etagere e buffet com tampos de cristal, poltronas e cadeiras, 12 peças ao todo, em perfeito estado. Informações no «Correio do Sul».

Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do
Dr. Djalma Moellmann

Formado pela Universidade de Genebra (Suissa)
COM PRATICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso.

Assistente Técnico:
DR. PAULO TAVARES

Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

Gabinete de Raio X

Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças internas: Coração, pulmões, viscúla, biliar, estomago, etc., Radiografias osseas e radiografias dentarias.

Eletrocardiografia clinica

(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados eletricos).

Metabolismo basal

(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame quimico microscopico do suco duodenal e da bilis).

Gabinete de fisioterapia

Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

Laboratorio de microscopia e analises clinicas

Exames de sangue para diagnostico da sífilis, diagnostico do impaludismo, dosagem da urea no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Aschein Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, 6 — TELEFONE, 1.195

Florianopolis

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

pois conserva e desinfeta a sua roupa.

